



SAL – Silos Automóveis de Lisboa

O projecto **SAL – Silos Automóveis de Lisboa** é uma iniciativa da **Câmara Municipal de Lisboa e da EMEL** em colaboração com a **Experimenta**.

O Sal propõe construir uma rede de estacionamento em altura em Lisboa, que visa:

1. Contribuir para a resolução do problema de estacionamento nas zonas históricas de Lisboa, naquela que é uma das prioridades do actual Executivo da CML;
2. Desenvolver projectos de construção económica e de custo de construção controlado, mas com elevado índice de criatividade e de relevância arquitectónica para a cidade de Lisboa;
3. Criar uma rede de silos automóveis visando desenvolver situações com um potencial estético e funcional acrescido;
4. Criar em Lisboa uma estrutura coerente e original de novos objectos arquitectónicos, com capacidade para renovar a utilização pública destes equipamentos urbanos e com potencial para atrair novos públicos à Capital;
5. Procurar uma ligação efectiva entre os equipamentos desenvolvidos e a sua envolvente, contribuindo para uma interpretação inovadora da paisagem urbana que respeite tanto a dimensão patrimonial, como a necessidade de produzir uma imagem contemporânea atractiva;
6. Potenciar a capacidade dos Silos enquanto estruturas polivalentes, onde se oferecem serviços acrescentados à população; criando uma maior eficácia através de alterações na relação espaço/utente e humanizando os silos ao se conjugarem neles outras actividades, nomeadamente ao nível do solo e das coberturas;
7. Provocar reflexão e criação teórico/práctica na área das preocupações relativas ao uso e consumo do espaço urbano e ao crescimento exponencial do número de veículos nas cidades.



CML/EMEL
em colaboração com a Experimenta.

SAL – Silos Automóveis de Lisboa

A **primeira fase do SAL**, apresentada ao público a 9 de Novembro de 2003, anuncia a construção de **quatro parques de estacionamento em altura**, em outras tantas zonas históricas da **cidade de Lisboa**.

Dos **quatro projectos seleccionados**, três são oriundos do grupo de propostas originais criadas para integrar a instalação-itinerante **Voyager03 da ExperimentaDesign2003 – Bienal de Lisboa**.

São eles:

- **Atelier S'A Arquitectos (Carlos Sant'Ana e Luís Pedra Silva)**, cujo projecto-base estará concluído em início de Dezembro próximo e que se situará nas **Portas do Sol (Alfama)**.

- **Atelier CVDB (Cristina Veríssimo e Diogo Burnay)**, que ficará situado na **Rua Damasceno Monteiro (Graça)** e cujo projecto-base ficará concluído em finais de **Dezembro próximo**;

- **atelier e-Studio (João Caldeira Ferrão, João Costa Ribeiro, Tiago Mota Saraiva e Gonçalo Prudêncio)**, que ficará localizado no **Mercado Chão do Loureiro (Costa do Castelo)**. O projecto-base estará pronto em **Janeiro de 2004**;

O quarto projecto, da autoria do **Atelier Appleton & Domingos Arquitectos (João Appleton e Isabel Domingos)**, embora não seja um projecto oriundo da Voyager 03, integra também o SAL e situa-se na **Calçada do Combro**. Este silo automóvel encontra-se já em **fase de construção**.

O **SAL** resulta dos esforços combinados de dois organismos públicos – a **Câmara Municipal de Lisboa e a EMEL** –, com a sociedade civil, representada pela **Experimenta**.

É uma aliança que tem o mérito acrescido de fazer o contra-peso em termos da representação dos **(jovens) arquitectos portugueses** em obras estratégicas na cidade de Lisboa – neste caso concreto, em **zonas históricas da capital** – com a produção de arquitectos internacionais de renome na capital portuguesa.

Os quatro projectos que constituem a FASE 1 do SAL propõem soluções estéticas, integradas, sustentáveis e práticas para áreas complexas do tecido urbano, num esforço de combater a desertificação crescente e a consequente terciarização a que se tem assistido nos últimos anos, otimizando **a mobilidade automóvel**.

Lisboa, 9 de Novembro de 2003



Câmara Municipal de Lisboa
Paços do Concelho, Praça do Município
1149-014 Lisboa
T. 00 351 213 227 000
www.cm-lisboa.pt



EMEL – Empresa Pública de Estacionamento de Lisboa, E.M.
Av. De Berna, 1
1050-036 Lisboa
T. 00 351 217 813 600
www.emel.pt

Experimenta, Associação para a Promoção do Design e da Cultura do Projecto
Rua Cidade de Lobito
Atelier Municipal 3
Quinta do Contador-Mor
1800-088 Lisboa
T. 00 351 218 550 950
info@experimentadesign.pt

Mobilidade e não acessibilidade - este o conceito chave para intervir na procura de soluções sobre o paradigma da circulação nas metrópoles.

Vivemos uma conflitualidade que resulta de práticas estagnadas anos a fio e da aplicação de um conceito antagónico: entre o esforço de retirar os carros da cidade e a necessidade de melhorar as acessibilidades. Este imperativo gerou o conflito. Continua a ser difícil chegar à cidade e é "impossível" circular em Lisboa.

A nossa visão assenta em conceitos diferentes. Defendemos um conjunto de medidas mais vasto, com base no mesmo diagnóstico. Pensamos que a mobilidade está intimamente ligada à requalificação urbana. Ela cruza factores de natureza económica, ambiental, patrimonial, de qualidade de vida.

Exemplos deste novo rumo são os projectos do Bairro Alto e de Alfama - duas intervenções exemplares de requalificação urbana que contemplam a restrição de circulação automóvel, trabalhos de pavimentação e recalçamento, melhoria das condições de segurança, criação de novos estacionamento e projectos de animação que devolvam as pessoas à cidade.

A nova abordagem não significa, contudo, a anulação de conceitos como a acessibilidade. Mas reequaciona a sua importância na articulação da solução mais desejada. A esse nível, existem ainda intervenções estruturais de importância vital, como é o caso do Túnel do Marquês - em construção - que visa a melhoria das condições de circulação rodoviária.

Outro factor que contribui para o congestionamento estrutural da circulação de tráfego no perímetro urbano, está associado a práticas desregulamentadas ou desrespeitadas. É o caso das operações de cargas e descargas que pesam na fluidez rodoviária e na disciplina do sistema de estacionamento. Nesta matéria também quisémos intervir decisivamente através do novo Regulamento de Cargas e Descargas.

No cruzamento dos factores que interagem com a mobilidade importa ainda considerar a importância do estacionamento. E aqui surgem, novamente, duas variáveis: a dinâmica de crescimento urbano da coroa periférica da cidade provocou um aumento das viagens periferia-periferia. A este movimento associa-se uma disfuncionalidade do sistema de transportes colectivos que levou ao crescimento da utilização do transporte individual. Mas o mesmo crescimento contribuiu também para a redução da ocupação habitacional da coroa primária, vulgo, cidade de Lisboa.

O aumento da utilização do automóvel particular obrigaria, por si só, a uma maior oferta do estacionamento na cidade. Urge combater a desertificação residencial das últimas duas décadas no centro de Lisboa através da revitalização do tecido humano, da requalificação da urbe e da redução do ciclo migratório diário. Um imperativo que obriga a intervir nos factores referenciados e num plano específico para aumentar a oferta de lugares de estacionamento, sempre com a dimensão da mobilidade em pano de fundo.

E como intervir, de forma estruturante, neste domínio?

Foi este o desafio lançado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela EMEL à Experimenta. Quisémos fazer uma aposta franca em jovens talentos, em novos arquitectos portugueses.

O desafio chama-se silos automóveis. Passa pelo desenvolvimento de uma nova abordagem, por forma a potenciar equipamentos para além da funcionalidade de arrumação dos veículos em pisos de betão tantas vezes associados à agressividade estética e ambiental.

Queremos criar um novo conceito arquitectónico, transformando os parques de estacionamento em altura em elementos de qualificação urbana. Vamos criar uma nova dinâmica de comunicação estética na cidade e, simultaneamente, acrescentar mais-valias em termos de oferta de serviços ou espaços de lazer.

O parque de estacionamento em altura é uma realidade económica associada a uma estrutura de elevada criatividade e funcionalidade com preocupações de natureza ambiental, como a utilização de energias renováveis.

Este conceito assume particular importância nas zonas históricas da cidade onde se impõe rigor no respeito pela traça e nem sempre é possível uma ocupação no subsolo.

Mudar, romper com o tradicional, adoptar conceitos funcionais com uma nova estética. É o que defendo para uma Lisboa do futuro.

Os desafios estão lançados.

Pedro Santana Lopes

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

A EMEL – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, E.M., foi criada por decisão da Câmara Municipal de Lisboa em Dezembro de 1994 com o objectivo de gerir o espaço público, nomeadamente o estacionamento da capital. A questão do estacionamento em Lisboa contempla, não só as viaturas dos seus residentes, mas também a enorme quantidade de veículos que todos os dias entram na cidade.

A mobilidade na cidade é assim o centro de toda a actividade da empresa.

A resposta da EMEL consistiu, até hoje, essencialmente em gerir o estacionamento no espaço público da cidade, principalmente nas zonas terciárias. A forma de tentar proporcionar lugares para todos faz-se através da rotação, procurando que cada cidadão disponha da oportunidade de estacionar. Assim se compreende a razão do estacionamento pago (para que haja uma maior rotação), bem como a razão de uma fiscalização eficaz — para quem não entende que a cidade é para todos. O grande objectivo da EMEL é assim de racionalizar e ordenar o estacionamento em Lisboa, o que faz através de zonas de estacionamento de duração limitada — os alvéolos de rua —, através de parques de estacionamento fechados e ainda através de zonas condicionadas como o Bairro Alto e Alfama.

Por muito que os automóveis sejam criticados, as pessoas não prescindem do seu uso.

Um dos grandes desafios na gestão do estacionamento da cidade é o aumento da pressão do automóvel em zonas em que os lugares de estacionamento são escassos, motivando a preocupação com o aumento da oferta de lugares de estacionamento. Só assim é possível motivar as novas gerações a virem morar para a cidade, principalmente para as suas zonas históricas, combatendo a desertificação.

Para uma gestão mais eficaz do espaço público, que é de todos, os automóveis devem estar no seu lugar — nos parques — e não ocupando as vias de circulação, nem em cima dos passeios ou dos jardins, impossibilitando a normal circulação de peões, principalmente das crianças, dos deficientes e das pessoas mais velhas.

Construir parques é assim uma necessidade, principalmente em certas zonas da cidade em que não existem praticamente locais disponíveis para acomodar a procura sentida por todos nós.

A aposta é assim na construção de parques de estacionamento em altura, o que permite, numa área mais reduzida, concentrar um maior número de veículos.

Criar estacionamento não significa necessariamente trazer mais automóveis para a cidade. Pode e deve significar que os automóveis passem a estar estacionados em locais a isso dedicados sem prejudicar terceiros e melhorando a qualidade de vida de todos e do meio ambiente em que vivemos.

Como empresa moderna, procurando permanentemente responder aos desafios e solicitações que nos são feitos, não temos medo da inovação.

A ideia que os edifícios destinados ao estacionamento em altura são necessariamente inestéticos, agressivos e mal enquadrados urbanisticamente é dominante nos formadores de opinião e nas pessoas comuns.

O desafio lançado à Experimenta pela EMEL vai no sentido de se estudarem e apresentarem soluções que provem o contrário. Soluções criativas, esteticamente conseguidas e cheias de funcionalidade. Assim nasce esta parceria que procura ser um contributo para a melhoria do quotidiano de quem vive e trabalha em Lisboa.

O desafio de construir soluções de estacionamento em altura ao mesmo custo das soluções tradicionais, procurando a qualidade e a estética, contando com o talento e a criatividade dos jovens arquitectos e designers associados à Experimenta, tem neste livro uma abordagem que a ninguém deixa indiferente.

A EMEL pretende mais. Pretende que estes projectos deixem o papel e passem à realidade, edificando um circuito de parques de estacionamento de elevada qualidade na cidade de Lisboa.

O repto é assim mais vasto: passar das ideias e de conceitos revolucionários ao início da construção, para já, de três parques de estacionamento em altura.

A solução de estacionamento de Lisboa passa por trabalhar transformando Lisboa no lugar certo para todos.

António Carlos Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da EMEL



À Experimenta agrada a ideia de agir como catalisador, de fomentar sinergias.

Um dos seus objectivos é contribuir para potenciar o poder criativo e cultural português, não só no plano da investigação teórica mas, muito concretamente, buscando uma aplicação prática dos resultados atingidos.

O conceito do SAL e os nove projectos conceptuais apresentados neste livro foram desenvolvidos no âmbito da Voyager 03, integrando a ExperimentaDesign2003 – Bienal de Lisboa. São respostas a um desafio lançado a jovens arquitectos portugueses sobre uma matéria que a todos interessa – como melhorar a qualidade de vida nas grandes cidades contemporâneas e, mais particularmente, como melhorar Lisboa.

O SAL pensa em resolver um problema real de estacionamento automóvel em zonas históricas da cidade. Mas pensa também poder acrescentar mais-valias concretas para consumo urbano, em dimensões menos esperadas neste tipo de equipamento. Assume uma função interventora no desenho de uma Lisboa futura, analisando em detalhe as envolventes onde se irão inserir os Silos, procurando descodificar necessidades e propor alternativas requalificadoras.

O programa entregue aos arquitectos mencionava conceitos-chave como "inovação formal", "comunicação", "matriz cultural", "análise, pensamento e reflexão", "cruzamentos programáticos", "qualidade estética", "serviço", "pele e profundidade", "articulação", "intervenção" e "desenvolvimento sustentável".

As respostas conceptuais estão neste livro.

As adaptações à realidade estão já em curso.

Por fim, pensamos ser de extrema importância que o actual Executivo da Câmara Municipal de Lisboa tenha decidido, com a EMEL, avançar com a construção dos projectos dos silos automóveis em Lisboa.

Não por nós, Experimenta, nem pelos arquitectos que os desenharam, mas acima de tudo por Lisboa e pela população que a utiliza.

Experimenta

Lisboa, 31 de Outubro de 2003